

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A importância das artes como forma de protesto no atual cenário brasileiro**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I:

A arte do protesto

Tempos politicamente conturbados abrem espaço para múltiplas formas de protestos artísticos e é de se imaginar que estejamos vendo apenas o início desse tipo de manifestação pelo Brasil.

Tudo parece ter começado em março, em Belo Horizonte, durante o espetáculo *Todos os Musicais de Chico Buarque em 90 minutos*, interrompido quando o ator e diretor Cláudio Botelho improvisou um diálogo para chamar a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula de ladrões. Dias depois, durante um show em Salvador, Caetano Veloso e Gilberto Gil cantaram *Odeio* e Gil puxou o grito de “não vai ter golpe”, no que foi seguido pelo público. (...)

Esse tipo de manifestação ganha corpo durante períodos política e socialmente difíceis, quando artistas usam o espaço que têm e as próprias criações para dar vida a outras formas de expressões artísticas que ajudem uma comunidade a superar medos e ansiedades, e mostrar que existe um sentimento coletivo. É forma legítima de indicar que não estamos sozinhos e de criar uma narrativa que seja capaz de unir.

Durante a Guerra do Vietnã, cantores e artistas do mundo inteiro usaram seus palcos para protestar. O mesmo aconteceu nos primeiros anos de ditadura por aqui, antes de muitos artistas serem obrigados a sair do país.

Mas a arte do protesto artístico é muito antiga. Em 1844, quando da estreia da ópera *Nabucco*, de Verdi, um coral de escravos hebreus foi tido como uma forma de protesto velado para que italianos se livrassem do domínio austríaco e unissem o país de uma vez por todas.

Durante os anos 70 bandas como The Clash e Sex Pistols usavam seus shows, e suas músicas, para protestar abertamente contra o governo e o sistema. Mais recentemente o U2 nasceu ligado a várias formas de protestos políticos e sociais, a princípio na Irlanda e depois no mundo. É conhecida a história de que, durante um show do U2 na Irlanda, Bono batia palmas e dizia: “a cada palma que eu bato morre uma criança de fome na África” e alguém na plateia teria gritado “então, para de bater palmas pelo amor de Deus”.

A banda Rage Against the Machine é outra que nunca se separou da crítica social. Em entrevista dada à revista *Juice*, o vocalista Zack de la Rocha disse que a música tem o poder de cruzar fronteiras e derrubar barreiras e estabelecer diálogos. Em 2012, as três integrantes do Pussy Riot foram presas depois de cantarem contra o presidente russo Vladimir Putin em uma catedral ortodoxa de Moscou. Mas, tem aquelas vezes que o protesto é silencioso: em abril, Bruce Springsteen fez o Tim Maia e faltou ao próprio show na Carolina do Norte como forma de criticar a falta de apoio da legislação estadual a direitos LGBT.

Trata-se, talvez, da beleza de períodos politicamente difíceis, esses que expõem os mais variados cenários de desigualdade fazendo nascer a arte como forma de protesto, que tendem a nos tirar do isolamento e espalhar a sensação de que fazemos parte de uma mesma substância, de uma mesma resistência, e de que unidos cantaremos por um mundo no qual, como pediu a anarquista Rosa Luxemburgo, sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres. A arte como crítica da vida, nos impulsionando para um futuro menos sombrio.

(<https://revistatrip.uol.com.br/trip/milly-lacombe-protestos-artisticos-no-brasil-e-no-mundo>)

TEXTO II:



(CRÂNIO, grafiteiro brasileiro)

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.